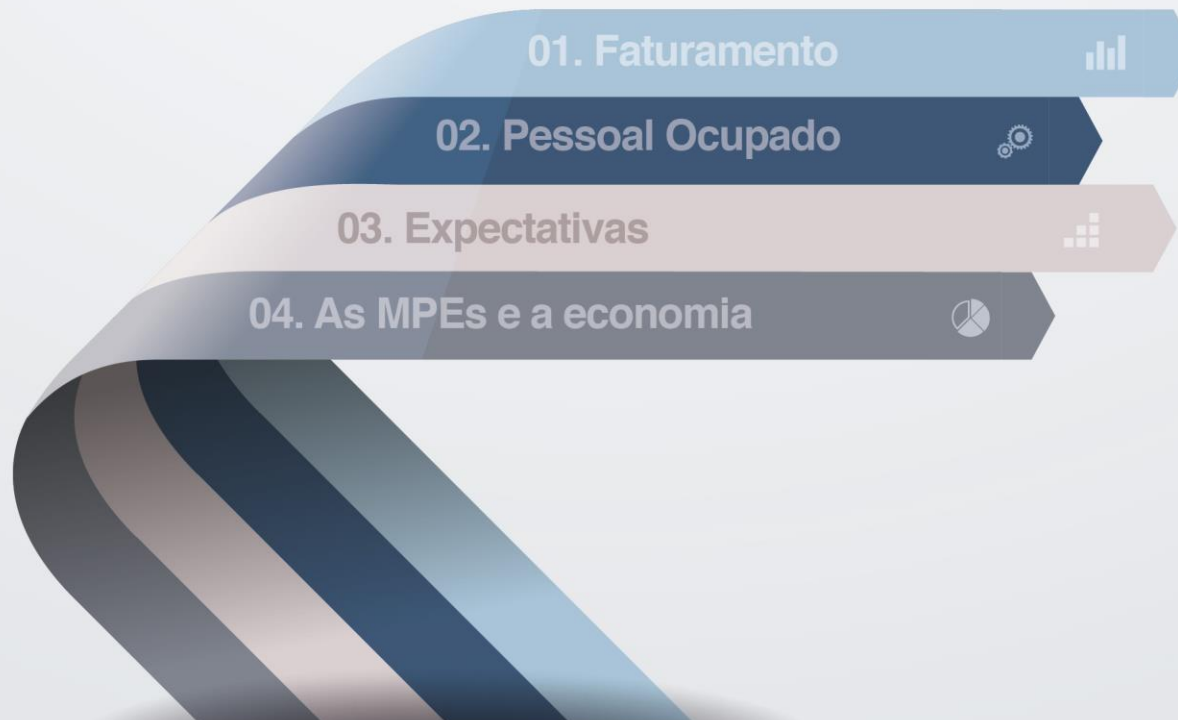


Indicadores **SEBRAE-SP** pesquisa de conjuntura

Pesquisa mensal, realizada desde 1998 pelo Sebrae-SP, com apoio da Fundação Seade.



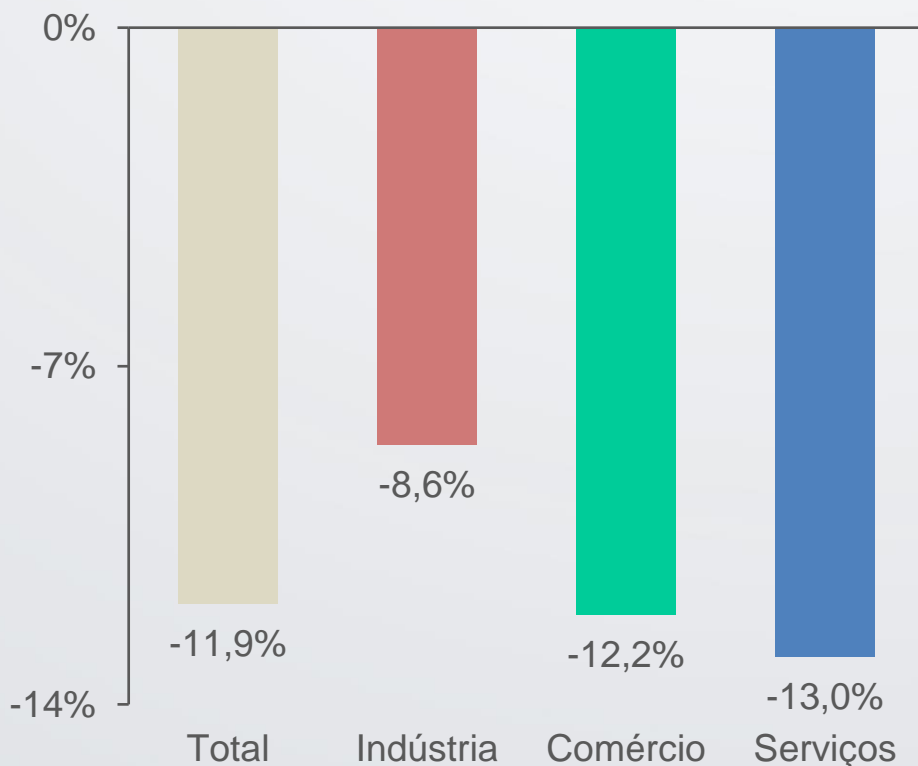
Avaliação da situação das micro e pequenas empresas ante as mudanças na conjuntura econômica (inflação, juros e taxa de câmbio, entre outros). Mensalmente, são entrevistados 2.700 proprietários de micro e pequenas empresas no estado de São Paulo.

★ Destaques

- No **1º semestre de 2015**, as micro e pequenas empresas (MPEs) paulistas apresentaram queda de 11,9% no faturamento real sobre o mesmo período de 2014 (já descontada a inflação). O resultado foi inferior ao do 1º semestre de 2009, quando a economia sofreu com os efeitos da crise financeira internacional.
- Por **setores**, no período, os resultados para o faturamento foram: indústria (-8,6%), comércio (-12,2%) e serviços (-13,0%).
- O fraco resultado deveu-se, principalmente, à queda no consumo, que é decorrente da perda do poder de compra das famílias e da piora na confiança. Inflação mais alta, aumento de juros e elevação do desemprego compõem um quadro de evolução ruim da economia que afetou o nível de consumo das famílias.
- No acumulado do ano (1º semestre de 2015), as MPEs paulistas apresentaram aumento de 1,3% no total de **pessoal ocupado** em relação ao mesmo período de 2014. No mesmo período, a **folha de salários** paga pelas MPEs teve queda de 1,4% (já descontada a inflação do período). Houve redução de 1,6% no **rendimento real dos empregados** das MPEs (já descontada a inflação).
- Quanto às **expectativas para os próximos seis meses**, 57% dos proprietários de MPEs aguardam estabilidade quanto ao faturamento de sua empresa. Quanto à economia brasileira, 44% espera piora no nível de atividade, ante 22% em julho/14. Outros 39% acreditam em manutenção no nível de atividade econômica nos próximos seis meses, ante 51% em julho/14.



Faturamento das MPEs do estado de São Paulo por setores – 1º semestre (2015 x2014)



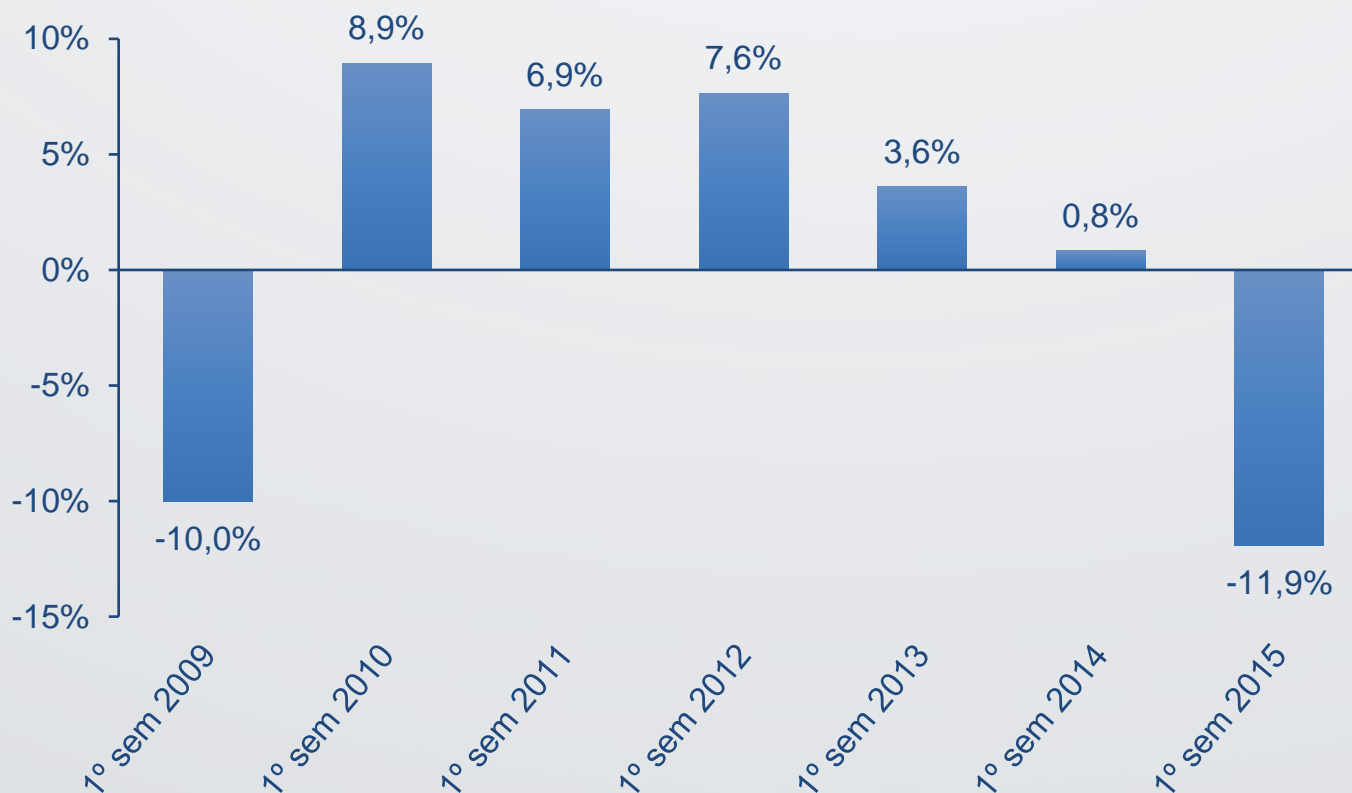
- No **1º semestre de 2015**, as MPEs paulistas apresentaram queda de 11,9% no faturamento real sobre o mesmo período de 2014 (já descontada a inflação).
- Por **setores**, no período, os resultados foram: indústria (-8,6%), comércio (-12,2%) e serviços (-13,0%).
- O fraco resultado deveu-se, principalmente, à queda no consumo. Esta queda é decorrente da perda do poder de compra das famílias e da piora na confiança.
- Inflação mais alta, aumento de juros e elevação do desemprego compõem um quadro de evolução ruim da economia. Esses fatores afetaram o nível de consumo das famílias e, em consequência, das empresas, que compram insumos e componentes de outras.

Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).



- Os resultados para o faturamento no 1º semestre de 2015 foram fracos: queda de 11,9% em relação ao 1º semestre de 2014. A queda observada no faturamento das MPEs paulistas foi maior que aquela apurada no 1º semestre de 2009, quando o país ainda sentia os efeitos da crise financeira internacional.

Faturamento das MPEs paulistas - variação (%) sobre o mesmo semestre do ano anterior



Fonte: SEBRAE-SP/
Seade.

Nota: Deflacionado
pelo INPC (IBGE).

4



Estimativas para as MPEs paulistas

Receita total no 1º semestre de 2015: R\$ 275,9 bilhões



1º semestre 2015 x 1º semestre 2014:

- R\$ 37,3 bilhões

Parâmetros utilizados para o cálculo das estimativas:

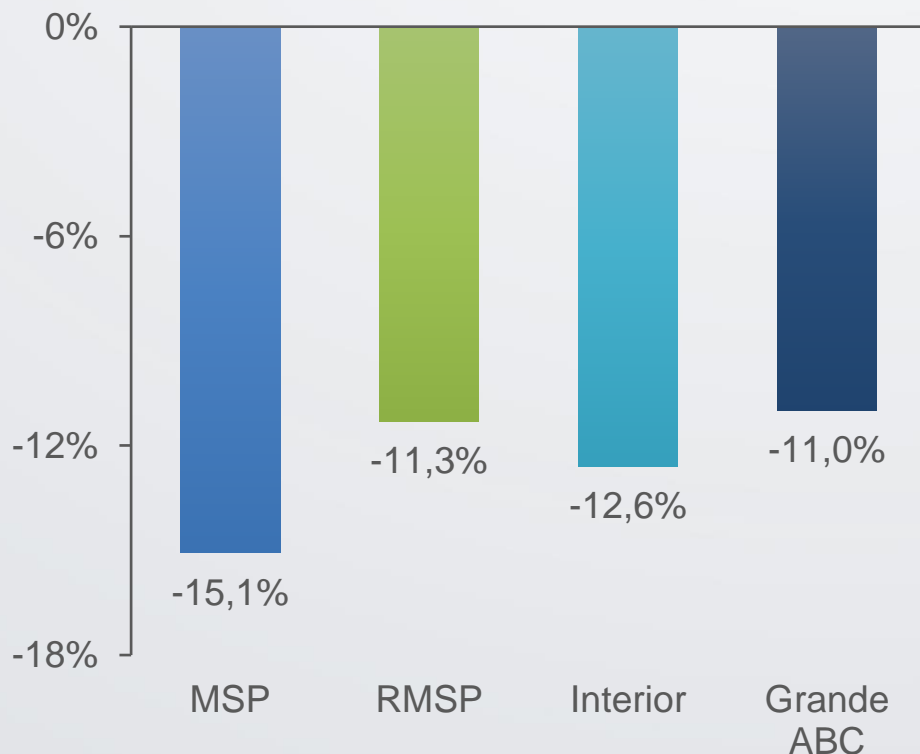
Faturamento médio observado em junho/15= R\$ 28.731,04 por empresa.

Valores a preços de junho/15 (Deflator: INPC/ IBGE).

Universo da pesquisa: 1.561.527 MPEs - Cadastro Seade (mar/12).



Faturamento das MPEs do estado de São Paulo por regiões – 1º semestre (2015 x2014)

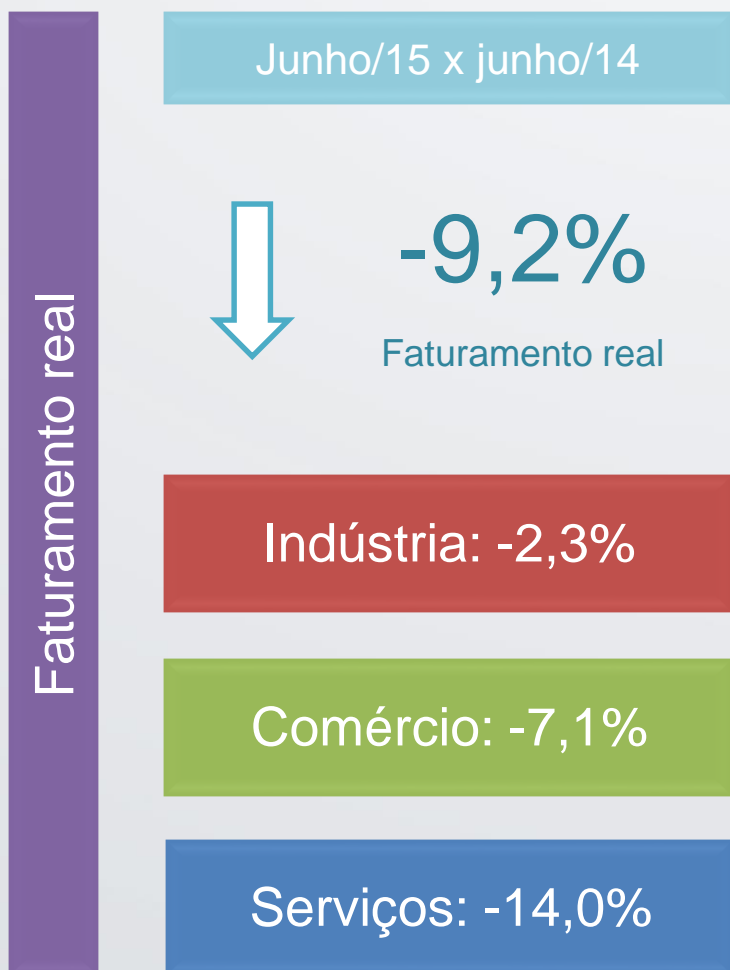


Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

- Por regiões, no 1º semestre de 2015 sobre o mesmo período de 2014, os resultados para o faturamento foram:
 - ✓ Município de São Paulo (-15,1%)
 - ✓ RMSP (-11,3%)
 - ✓ Interior (-12,6%)
 - ✓ Grande ABC (-11,0%)
- O nível mais fraco de consumo afetou o desempenho de todas as regiões.
- No 1º semestre de 2015, o comércio no Município de São Paulo teve um desempenho mais modesto que o das demais regiões, por isso o resultado da Capital foi ligeiramente menor que o das demais regiões.



Faturamento das MPEs do estado de São Paulo (junho/15 x junho/14)



- Em junho de 2015, as MPEs tiveram queda de 9,2% na receita real sobre junho de 2014.
- Por setores, no período, os resultados foram: indústria (-2,3%), comércio (-7,1%) e serviços (-14,0%).
- O resultado reflete a queda da demanda na economia, que está menor, tanto do lado dos consumidores (famílias) quanto das próprias empresas.



Estimativas para as MPEs paulistas

Receita total em junho/15: R\$ 44,9 bilhões



Jun/15 x Jun/14:

- R\$ 4,5 bilhões

Jun/15 x Mai/15:

- R\$ 1,1 bilhão

Parâmetros utilizados para o cálculo das estimativas:

Faturamento médio observado em junho/15= R\$ 28.731,04 por empresa.

Valores a preços de junho/15 (Deflator: INPC/ IBGE).

Universo da pesquisa: 1.561.527 MPEs - Cadastro Seade (mar/12).



Faturamento das MPEs do estado de São Paulo (junho/15 x maio/15)

- Na comparação de junho de 2015 com maio do mesmo ano, as MPEs apresentaram queda de 2,4% na receita real (já descontada a inflação).
- O mês de maio contou com o dia das Mães, o que tende a favorecer as vendas de maio, especialmente no comércio. A queda na renda real vem afetando o nível de consumo das famílias, o que se reflete em todos os setores de atividade.

Junho/15 x maio/15

**- 2,4%**

Faturamento real

Indústria: -0,5%

Comércio: -3,1%

Serviços: -2,6%

02. Pessoal Ocupado 

Rendimento e Folha de Salários

No ano: janeiro a junho (2015 x 2014)



Pessoal ocupado nas MPEs

+1,3%



Rendimento dos empregados das MPEs (já descontada a inflação)

-1,6%

Folha de salários

-1,4%

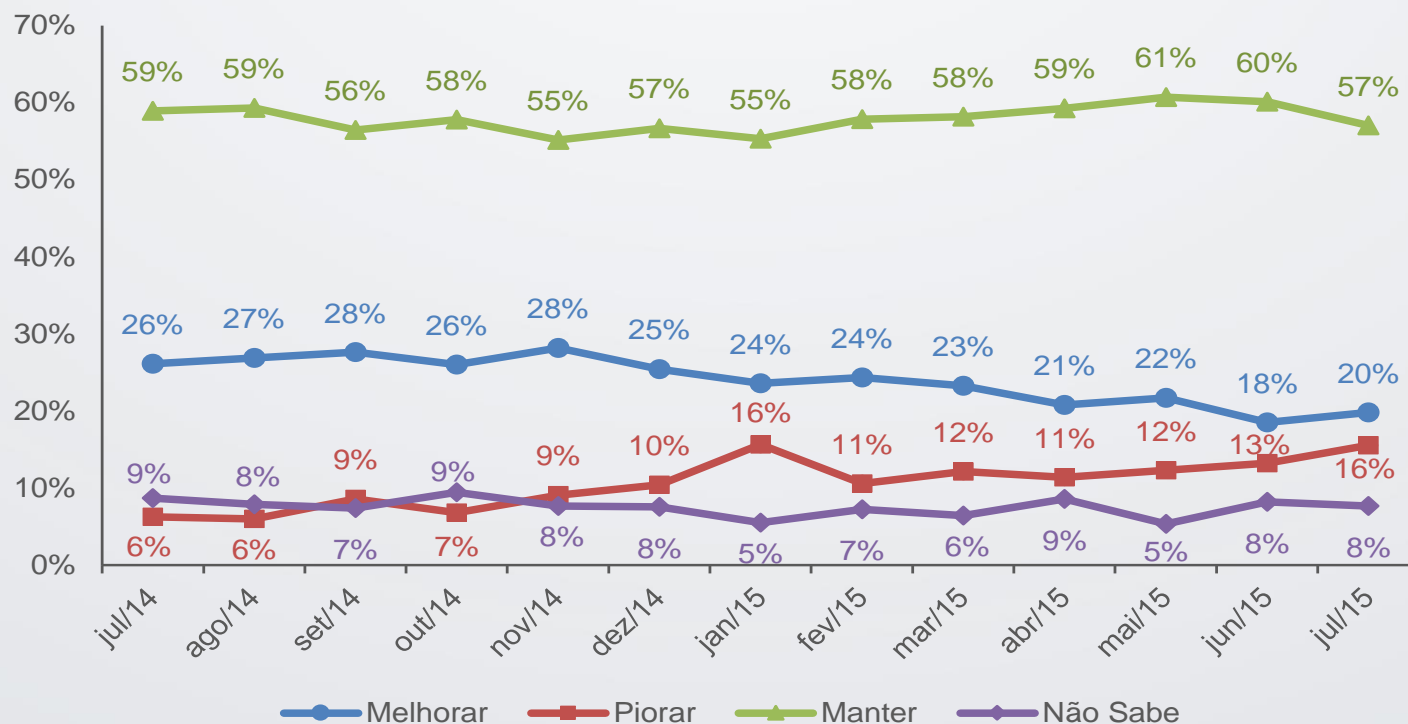


Fonte: SEBRAE-SP/ Seade.

Notas:

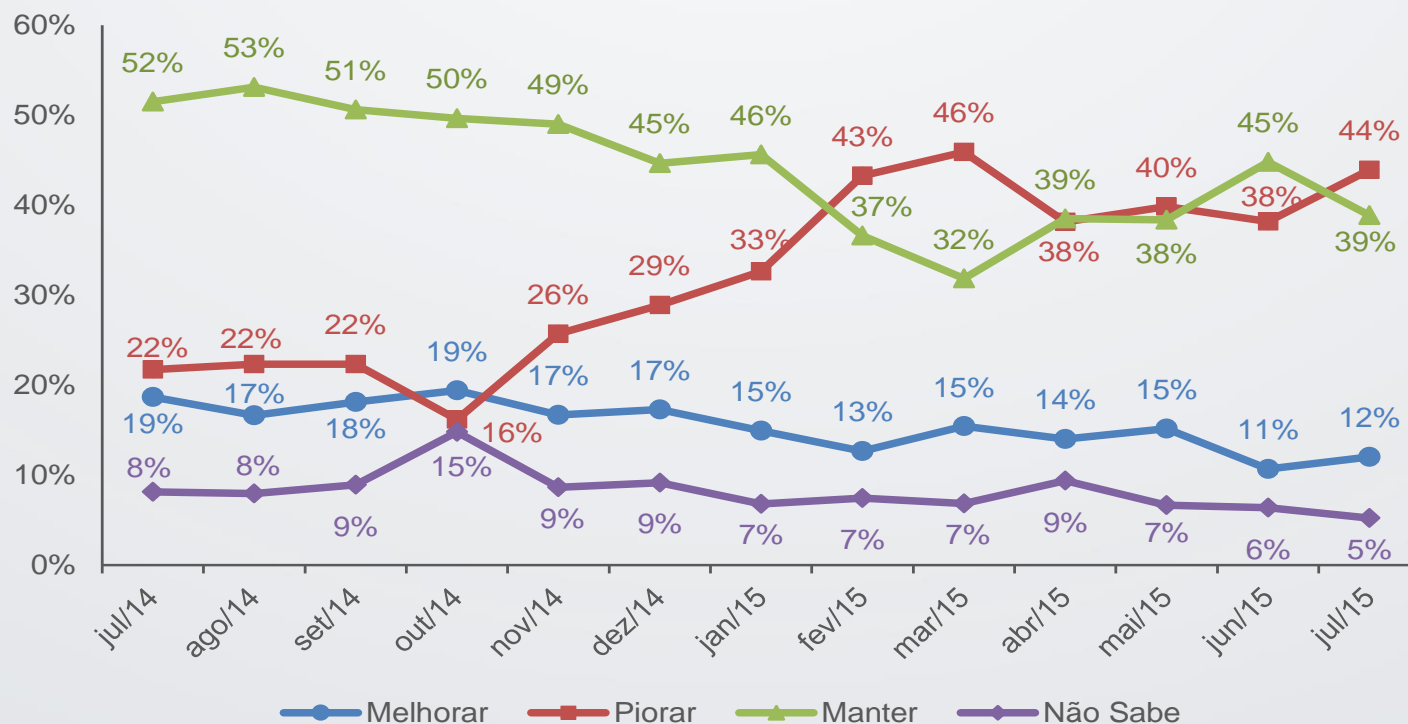
(1) Pessoal ocupado = sócios-proprietários + familiares+ empregados + terceirizados.

(2) O rendimento e a folha de salários incluem salários e outras remunerações.

Expectativa dos proprietários para o **faturamento da empresa** nos próximos 6 meses

Em julho/15, a maior parte (57%) dos proprietários de MPEs espera estabilidade para o faturamento de sua empresa nos próximos seis meses. Em julho/14 eram 59%. 20% aguardam melhora do faturamento (eram 26% um ano antes). Aumentou a parcela dos que esperam piora no faturamento, de 6% em julho/14 para 16% em julho/15. Outros 8% não sabem como evoluirá o faturamento da sua empresa nos próximos seis meses.

Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: a soma pode diferir de 100% devido a arredondamentos.

Expectativa dos proprietários para a **economia brasileira** nos próximos 6 meses

Em julho/15, o pessimismo continua sobressaindo: 44% dos donos de MPEs espera **piora** para a economia brasileira nos próximos seis meses. Em julho/14 eram 22%. 39% aguardam **estabilidade** (eram 52% um ano antes). 12% aguardam melhora na economia (em julho/14, eram 19%). 5% não sabem como a economia vai evoluir nos próximos 6 meses.

Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: a soma pode diferir de 100% devido a arredondamentos.

12

- A projeção dos analistas de mercado é que o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro apresente queda de 1,8% em 2015. Fonte: Boletim Focus do Banco Central do Brasil, edição de 31/07/2015.
- A evolução da economia brasileira afeta o desempenho das micro e pequenas empresas, na medida em que altera as decisões de consumo e investimento.
- Uma análise dos dados da pesquisa Indicadores Sebrae-SP demonstra que a receita das MPEs vem apresentando uma tendência de declínio e, no curto prazo, não há sinais de uma retomada do crescimento.
- O aumento do desemprego, da inflação e a piora na confiança pessoal compõem um quadro de desempenho ruim da economia e são elementos importantes para explicar a queda no consumo interno.
- Há riscos de ordem política e econômica, que podem impactar negativamente a economia brasileira em 2015, adiando o início de uma recuperação econômica. O cenário internacional também apresenta um quadro de incertezas, por exemplo, quanto às perspectivas de crescimento da Europa, o ajuste da economia chinesa e o ritmo do aumento dos juros nos Estados Unidos.
- Neste cenário, as MPEs tendem a apresentar um desempenho fraco quanto à evolução da sua receita no 2º semestre de 2015. O desempenho das MPEs em 2016 dependerá do ritmo de recuperação do consumo na economia brasileira.

Apêndice:

Tabelas completas

Faturamento real das MPEs

Resultados de junho de 2015

Setores de atividade	Variação (%)		
	no mês	no ano	em 12 meses
	jun/15	jan - jun/15	jun/15
	mai/15	jan - jun/14	jun/14
Estado de São Paulo	-2,4	-11,9	-9,2
Setores			
Indústria	-0,5	-8,6	-2,3
Comércio	-3,1	-12,2	-7,1
Serviços	-2,6	-13,0	-14,0
Regiões			
RMSP	-7,3	-11,3	-13,0
Interior	2,9	-12,6	-5,0
Grande ABC	-2,3	-11,0	-15,8
Município de São Paulo	-5,0	-15,1	-15,0

Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Pessoal ocupado nas MPEs

Resultados de junho de 2015

Pessoal Ocupado das MPEs do Estado de São Paulo			
Setores de atividade	Variação (%)		
	no mês	no ano	em 12 meses
	jun/15 ----- mai/15	jan - jun/15 ----- jan - jun/14	jun/15 ----- jun/14
Estado de São Paulo	2,7	1,3	1,6
Setores			
Indústria	-3,9	-3,8	-6,9
Comércio	4,3	6,5	6,3
Serviços	3,8	-2,2	-0,3
Regiões			
RMSP	-1,1	2,4	-1,0
Interior	6,9	0,1	4,3
Grande ABC	2,5	4,8	2,5
Município de São Paulo	-0,5	-1,0	-2,5

Fonte: SEBRAE-SP/ Seade.

Nota: Pessoal ocupado = sócios-proprietários + familiares+ empregados + terceirizados.

16

Rendimento real dos empregados nas MPEs

Resultados de junho de 2015

Setores de atividade	Variação (%)		
	no mês	no ano	em 12 meses
	jun/15	jan - jun/15	jun/15
	mai/15	jan - jun/14	jun/14
Estado de São Paulo	-1,1	-1,6	-2,3
Setores			
Indústria	0,5	-1,7	-1,3
Comércio	-4,9	-0,3	-5,0
Serviços	3,2	-3,3	0,4
Regiões			
RMSP	-1,1	-1,5	-2,7
Interior	-1,1	-1,7	-1,8
Grande ABC	1,9	-0,7	0,4
Município de São Paulo	0,1	2,3	2,0

Fonte: SEBRAE-P/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Nota: O rendimento inclui salários e outras remunerações.

Gasto Total com Salários (Folha) Real das MPEs do Estado de São Paulo

Setores de atividade	Variação (%)		
	no mês	no ano	em 12 meses
	jun/15	jan - jun/15	jun/15
	mai/15	jan - jun/14	jun/14
Estado de São Paulo	1,9	-1,4	-1,9
Setores			
Indústria	-4,8	-6,4	-11,0
Comércio	2,1	11,9	11,9
Serviços	4,7	-9,3	-8,5
Regiões			
RMSP	-5,1	-1,7	-4,5
Interior	10,9	-1,2	1,0
Grande ABC	0,9	-0,9	-5,8
Município de São Paulo	-3,7	-5,3	-4,9

Fonte: SEBRAE-P/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Nota: A folha de salários inclui salários e outras remunerações.

Ficha técnica

Pesquisa: Indicadores Sebrae-SP.

Objetivo: Avaliar mensalmente a situação das micro e pequenas empresas (MPEs) paulistas ante as mudanças na conjuntura econômica.

Metodologia: As entrevistas são realizadas por telefone. Nesta pesquisa, as MPEs são definidas como empresas de comércio e serviços com até 49 empregados e empresas da indústria de transformação com até 99 empregados, com faturamento bruto anual até R\$ 3,6 milhões. Os dados reais apresentados no relatório foram deflacionados pelo INPC-IBGE referente à Região Metropolitana de São Paulo.

Universo/Amostra: Amostra planejada de 2.700 MPEs do Estado de São Paulo por mês. A amostra de empresas é elaborada por critérios probabilísticos de forma a representar o universo das MPEs paulistas. Esse universo é composto por 1.561.527 MPEs, distribuídas em: indústria de transformação (10%), comércio (53%) e serviços (37%).

SEBRAE-SP - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo

Unidade Gestão Estratégica

Gerente: Philippe Vedolim Duchateau

Coordenador: Marcelo Moreira

Técnico responsável no Sebrae-SP: Letícia Aguiar

Fornecedor: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

Rua Vergueiro, 1.117

CEP 01504-001 – São Paulo – SP.

Homepage: <http://www.sebraesp.com.br>

e-mail: leticiaa@sebraesp.com.br

Informações sobre produtos e serviços do SEBRAE-SP: 0800 570 0800

Informações sobre este relatório: (11) 3177- 4948